



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio eleva-se mais uma vez e mantém-se acima dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu a nível mensal e anual. O indicador encontra-se em novembro com 105,2 pontos. Este patamar é considerado de otimismo numa escala que vai de 0 a 200. O resultado indica uma recuperação, já que é o sexto mês consecutivo de alta no indicador.

Síntese dos resultados

Índice	Nov/15	Out/16	Nov/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	88	103,7	105,2	1,4%	19,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	45,6	66,5	66,0	-0,8%	44,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	20,3	46,3	49,6	7,1%	144,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	37,7	62,0	58,8	-5,2%	56,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	78,7	91,1	89,6	-1,6%	13,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	128,3	153,3	155,0	1,1%	20,8%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	102	147,2	148,1	0,6%	45,2%
Expectativa do Comércio – EC	132,2	152,5	154,8	1,5%	17,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	150,7	160,1	162,1	1,2%	7,6%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	90,1	91,4	94,5	3,4%	4,9%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	108,6	111,1	113,6	2,3%	4,6%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	68,9	65,4	70,9	8,4%	2,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	92,7	97,7	98,9	1,2%	6,7%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou leve queda de 0,8% no mês, mas alta de 44,7% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram altas tanto mensais, quanto anuais, menos o CAC e o CAEC mensal. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 7,1%, passando de 46,3 pontos no mês passado para 49,6 em novembro. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva de 144,3%. Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao aumento do desemprego e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 56,0% na comparação anual e queda de -5,2% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 58,8 pontos; inferior aos 62,0 pontos de outubro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 13,9% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve queda de 1,6%. Em termos absolutos fechou o mês de novembro com 89,6. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, principalmente por conta da redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em setembro apresentou variação negativa de 7,8% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 1,1% no mês e 20,8% no ano. Dos 153,3 pontos em outubro, o índice foi para 155,0 pontos em novembro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 3,5% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A mudança do governo e a expectativa de novos rumos para a política econômica também militam para manter o indicador no nível positivo e em elevação. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de novembro de 2016, 148,1 pontos, sendo que em outubro estava em 147,2 pontos – variação positiva de 0,6%,

refletindo uma boa expectativa, quanta as alterações na política econômica. No ano, a alta foi de 45,2%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 1,5%, de 152,5 pontos em outubro para 154,8 pontos em novembro; no ano a alta foi de 17,1%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 160,1 pontos para 162,1, expressando uma variação positiva de 1,2%. Na comparação a alta foi de 7,6%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 3,4% no mês e 4,9% no ano, chegando ao patamar de 94,5 pontos em novembro. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, o aumento do desemprego, a queda da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que a retração do mercado interno acende um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Contudo, a variação positiva aponta para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 2,3%, passando de 111,1 pontos no mês passado para 113,6 pontos no mês de novembro, voltando a se situar num campo positivo. Na comparação anual, a alta foi de 4,6%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou 8,4% no mês e 2,9% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,2%. Na comparação anual a queda foi de 6,7%.

O IIEC do mês de novembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em novembro de 2016 o ICEC-SC vem se recuperando por seis meses consecutivos, após apresentar o nível mais baixo da série histórica, iniciada em janeiro de 2010. Neste mês, o indicador geral (105,2) situa-se no campo positivo, acima dos 100 pontos, pelo segundo mês consecutivo. Essa variação positiva no mês de novembro decorre da mudança na gestão do país e na perspectiva de que o país possa sair da crise mais rápido a partir de alterações na política econômica. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em

incentivos ao mercado interno. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do novo governo medidas estruturais, como a reforma da previdência, para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma queda no PIB, o qual atualmente está previsto uma queda de 3,5% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), a queda da renda e o aumento do desemprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.